

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

RECONHECIMENTO E PERCEPÇÕES SOBRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE UBERABA-MG

Daiana Lombardi De Cuba (daianalombardidecuba@gmail.com)

Juliana Bertucci Barbosa (juliana.barbosa@uftm.edu.br)

O estudo das percepções que os falantes têm de sua língua e de suas variedades tem ganhado bastante destaque nos últimos anos dentro da pesquisa sociolinguística, apesar de não serem muitas as pesquisas que consideram as percepções linguísticas de docentes da educação básica no Brasil. Este trabalho trata de um recorte de uma pesquisa envolvendo tanto docentes quanto discentes do ensino médio de escolas públicas de Uberaba-MG, desenvolvida como tese de doutorado. Todavia serão apresentados os resultados envolvendo apenas os testes dos docentes participantes. Os objetivos foram: 1) Identificar as percepções linguísticas de docentes de língua portuguesa do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas de Uberaba; 2) Refletir sobre os dados encontrados e suas possíveis consequências para o ensino de língua portuguesa. Como fundamentação teórica, utilizamos autores da área da Sociolinguística da Percepção e da Sociolinguística Educacional como Labov (1966, 1974) e Lambert (1960), Aguilera (2008), Cyranka (2007, 2016), Sella e Busse (2012), Corbari (2013), Barbosa e Cuba (2015), Marine e

Barbosa (2016), Barcellos (2020), Oushiro (2015, 2021), Freitag et. al. (2016), Freitag (2017), Zilles e Faraco (2015), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004, 2005). Este trabalho teve como corpus 5 docentes, cada um de uma escola pública de Uberaba (uma escola central e quatro periféricas da cidade). Coletadas as autorizações e os termos e aplicado o teste piloto, aplicamos um teste de percepções linguísticas através de um questionário eletrônico (por meio da ferramenta Google Forms) contendo questões referentes ao perfil sociodemográfico do participante e questões linguísticas também sobre algumas variantes (de nível fonológico e morfossintático) do português brasileiro. A análise das percepções sociolinguísticas de docentes do terceiro ano do ensino médio de cinco escolas públicas de Uberaba-MG permitiram chegar às seguintes conclusões: 1) docentes apresentam um olhar mais positivo perante a variação linguística; 2) o preconceito linguístico ainda está presente na escola; 3) Os docentes observaram os fenômenos linguísticos apresentados de maneira bem simples e superficial, não reconhecendo a alta frequência de tais fenômenos no PB; 4) Há falta de discussão/análise linguística nas aulas de língua portuguesa; 5) A dicotomia formal/informal é a base para tratar dos fenômenos da língua; 6) O estigma do “falar caipira” continua reverberando na escola pública; 7) Os fenômenos variáveis mais frequentes do PB não são os mais perceptíveis pelos docentes. Reitera-se a necessidade de um trabalho constante com a variação linguística em sala de aula e a formação continuada dos docentes para que consigam levar para a sala de aula questões de reflexão, de análise da língua em uso e dos fenômenos que a compõem.

Palavras-chave: sociolinguística; percepções linguísticas; educação básica.